

APRESENTAÇÃO

O ENSINO DE HISTÓRIA NO BRASIL

A Revista Hydra, atenta às conjunturas sociopolíticas que cercam e desafiam os múltiplos âmbitos da disciplina histórica, propôs, para o presente e 12º número, o seguinte dossiê temático: “O Ensino de História no Brasil”. A chamada teve por objetivo suscitar reflexões e debates que cercam a prática docente, em suas mais variadas esferas. Nesse sentido, abarca-se, por exemplo, problemáticas relativas à História Pública, aos usos e abusos do passado, à representação e representatividade de contextos e sujeitos históricos, aos desafios e potencialidades inerentes às Tecnologias Digitais de Informação e Documentação (TDIC), à relação entre a prática docente e os processos de ensino-aprendizagem, dentre tantas outras. As temáticas abordadas ressaltam uma amostra da variedade e pluralidade de perspectivas e possibilidades do fazer histórico. Os textos apresentados, com inequívoca qualidade, constituem uma relevante contribuição para o desafio de refletir sobre o ensino de História no Brasil.

Abrindo o dossiê, a atuação da mulher negra na sociedade escravista é tema de destaque no trabalho de Alcione Silva e Eulália Moraes, a partir de uma problematização da representação de Dandara dos Palmares nos livros didáticos. Por outro lado, Jorge Maia, Evelyn Machado e Joana dos Santos propõem uma crítica decolonial à modernidade europeia, ressaltando as potencialidades do ato de sonhar, articulado ao conhecimento histórico e artístico, enquanto prática pedagógica. Ademais, Karine Mazarão analisa a representação das mulheres nas cinco principais coleções distribuídas no Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) de 2020, com recorte no conteúdo de Brasil Colonial.

Além disso, a relação entre TDIC, cultura digital e educação histórica é explorada por George Coelho e Luiz Silva que, por meio da netnografia,

avaliam a recepção do jogo *Spartan: Total Warrior*. No campo da Didática da História, Cristina Assis e Gilmário Brito refletem criticamente sobre as técnicas de ensino e sua relação com uma aprendizagem reflexiva, em especial sobre o papel das metodologias ativas. Lisiâne Manke, Rayanne Villarinho e Maria Bagesteiro analisam a produção e circulação de materiais didáticos e conteúdos históricos em diferentes instâncias sociais, tomando como estudo o caso do grupo “Ensino Dinâmico de História” na rede social Facebook.

Por outro lado, a temática da Ditadura Militar no material didático do Mackenzie, bem como sua instrumentalização, é problematizada por Marcos Faria. Do mesmo modo, tal contexto histórico retorna no texto de Marina Giovanette, ao refletir sobre negacionismo e possibilidades de atuação através da História Pública. Riler Scarpati, por meio de uma experiência com uma turma do 8º ano do ensino fundamental público, procura debater sobre as relações entre ensino-aprendizagem e letramento histórico. Encerrando o tema do dossiê, Laura Chalegre entrevistou a Profª. Drª. Elaine Lourenço (UNIFESP), especialista em Ensino de História, abordando aspectos gerais e práticos sobre o campo, bem como questões de gênero.

Afora os debates temáticos apresentados pelo dossiê, o presente número da revista ainda comporta interessantes contribuições na seção de artigos livres. Laisa Pereira reflete sobre a mobilização do rap enquanto recurso didático para o ensino de história. A criação do bairro oriental em São Paulo e suas relações com a identidade paulistana são objeto de Lianne Sturgeon. A trajetória do cineasta Ruy Guerra, por meio de seu filme *Os Fuzis* (1964), é analisada no texto de José Queiroz. Vinícius Barbosa busca refletir sobre a noção de Estado de Exceção e resistência à Ditadura Brasileira através do filme *O Desafio* (1965). Por fim, Álvaro Costa discute a representação da histeria feminina na revista *Boletim Policial* de 1911, produzida pela instituição policial do Rio de Janeiro.

Esta edição ainda apresenta instigantes notas de pesquisa, escritas, em especial, por alunos da graduação. Isabella Ramos e Maurício Monteiro

debatem aspectos socioculturais, políticos e econômicos da História de Angola através da coleção *Monumenta Missionária Africana* e da fonte inquisitorial *Cadernos do Promotor*. A relação hispano-guarani no forte de Assunção no século XVI é tema do texto de José dos Santos Junior, ressaltando o protagonismo indígena. Encerrando a seção, Maíra Sousa reflete sobre o banditismo sertanejo no espaço limítrofe entre o Rio Grande do Norte e a Paraíba em fins do século XIX.

Há, ainda, duas resenhas de destacado interesse. A primeira, escrita por Ana Barbosa e Maria Câmara, aborda a obra “Eu sou macuxi e outras histórias”, de Julie Dorrico. Matheus Rodrigues, por sua vez, encarregou-se do livro “Guerra Fria: história e historiografia”, de Sidnei Munhoz.

Desse modo, a suscinta apresentação pretendeu instigar o público leitor com trabalhos de tamanha qualidade. Destaca-se, sobremaneira, o dossiê temático sobre o Ensino de História do Brasil e sua premente relevância para os debates contemporâneos que envolvem a disciplina, suas funções e potencialidades, bem como as atuais conjunturas sociopolíticas. Resta apenas um sincero convite à apreciação do material proposto, acompanhado, para tanto, de bons votos!

Augusto Antônio de Assis
Conselheiro Editorial da Revista Hydra
Guarulhos, 02 de junho de 2023